

Relatório socioeconômico dos(as) ingressantes de 2026 - UFJ



Ficha técnica

Título

Relatório Socioeconômico dos(as) Ingressantes 2026

Instituição

Universidade Federal de Jataí (UFJ)

Unidade responsável

Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)

Organização

Diretoria de ensino - Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)

Aplicação do questionário

Centro de Gestão Acadêmica (CGA)

Secretaria de Tecnologia da Informação (SETI)

Base de dados

Questionário institucional aplicado aos(às) estudantes ingressantes dos cursos de graduação da UFJ no ano de 2026

Período de aplicação do questionário

16 de março de 2026 a 12 de abril de 2026

Universo da pesquisa

968 ingressantes matriculados(as)

Total de respondentes

930 estudantes

Metodologia de aplicação

Aplicação realizada via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
(SIGAA)

Finalidade

Apresentar e sistematizar o perfil socioeconômico dos(as) ingressantes, com vistas a subsidiar o planejamento institucional e a formulação de políticas de permanência, inclusão, acessibilidade e acompanhamento acadêmico

Elaboração e sistematização

Análise desenvolvida em perspectiva híbrida, articulando trabalho técnico-institucional e apoio de ferramentas de inteligência artificial para análise de dados, geração de gráficos e elaboração visual, com preservação do sigilo e anonimização dos dados sensíveis

Ferramentas de apoio utilizadas na elaboração

Perplexity Pro, para apoio à análise de dados e geração de gráficos

NotebookLM, para geração de imagens e infográficos

Jataí – GO, 2026

Sumário

1. Introdução	5
2. Perfil pessoal dos(as) ingressantes	6
2.1. Sobre o gênero	6
2.2. Sobre a orientação sexual	7
2.3. Sobre a autodeclaração étnico-racial.....	9
2.4. Sobre o perfil etário.....	9
2.5. Sobre o estado civil.....	11
2.6. Sobre ter filhos.....	11
2.7. Sobre o Estado de origem.....	12
2.8. Sobre o município de origem.....	13
2.9. Sobre questões econômicas dos(as) ingressantes.....	14
2.9.1. Atividade profissional.....	14
2.9.2. Jornada semanal de trabalho.....	15
2.9.3. Renda mensal da família.....	16
2.9.4. Participação na renda familiar.....	16
2.9.5. Moradia e território de origem.....	17
2.9.6. Morar em Jataí.....	18
2.9.7. Posse de dispositivos eletrônicos.....	18
2.9.8. Acesso à internet em casa e no celular.....	19
2.9.9. Meio de locomoção principal para as aulas.....	19
3. Perfil acadêmico pessoal e familiar pregresso.....	20
3.1. Sobre a escolaridade da mãe.....	20
3.2. Sobre a escolaridade do pai.....	21
3.3. Sobre o ano de conclusão do ensino médio.....	21
3.4. Sobre o tipo de escola do ensino médio.....	22
3.5. Sobre a modalidade de conclusão do ensino médio.....	23
3.6. Sobre possuir diploma de curso superior.....	23
4. Perfil acadêmico relacionado ao ingresso na UFJ.....	24
4.1. Sobre o curso em que ingressou.....	24
4.2. Sobre o ingresso no curso de primeira opção.....	26

4.3. Sobre trocar o curso atual.....	26
4.4. Sobre como conheceu a UFJ.....	27
4.5. Sobre o motivo de ter escolhido a UFJ.....	27
4.6. Sobre o motivo da escolha do curso.....	28
4.7. Sobre o turno ideal para o curso.....	28
4.8. Sobre a intenção de trabalhar durante os estudos.....	28
4.9. Sobre como pretende se manter financeiramente.....	29
4.10. Sobre a necessidade de auxílio ou assistência estudantil.....	29
4.11. Sobre o diagnóstico médico e necessidade educacional específica.....	30
5. Análise comparativa 2025-2026.....	31
6. Considerações finais.....	32

1. Introdução

Este relatório foi elaborado com o objetivo de apresentar a análise geral diagnóstica do perfil socioeconômico dos(as) ingressantes nos cursos de graduação da UFJ no ano de 2026. A partir dos dados coletados no momento do ingresso, buscou-se compreender quem são os(as) estudantes que atualmente compõem o corpo discente da universidade, considerando variáveis como idade, gênero, orientação sexual, autodeclaração étnico-racial, estado civil, existência de filhos, origem geográfica, escolaridade familiar, renda, vínculo com o trabalho, formas de moradia, acesso à internet, dispositivos eletrônicos, transporte, relação com o curso e com a UFJ, entre outras dimensões.

Considerando o relatório de 2025, estruturado em quatro tópicos: introdução, perfil pessoal dos(as) ingressantes, perfil acadêmico pessoal e familiar pregresso e perfil acadêmico relacionado ao ingresso na UFJ, o presente relatório de 2026 mantém a mesma lógica de organização, adaptando o conteúdo às perguntas e aos resultados do questionário aplicado em 2026. É importante ressaltar que a análise dos dados foi realizada de modo híbrido, combinando trabalho humano e o recurso da Inteligência Artificial (*Perplexity pro* – análise parcial de dados e geração de gráficos e *NotebookLM* – geração de imagens e infográficos). Na utilização da IA houve o cuidado em manter o sigilo dos dados, descaracterizando a universidade, bem como não informando dados sensíveis de ingressantes. Nesse sentido, apenas sobre dados generalizáveis é que houve a análise de modo híbrido.

No ano de 2026 a aplicação do questionário ficou sob a responsabilidade do Centro de Gestão Acadêmica – CGA, que juntamente com a Secretaria de Tecnologia da Informação - Seti, organizaram a aplicação do questionário via SIGAA. Nesse sentido, o questionário foi direcionado ao grupo de discentes de graduação ingressantes de 2026, com período de aplicação de 16 de março de 2026 à 12 de abril de 2026. O total de respondentes foi de 930 estudantes, em um universo de 968 ingressantes, o que representa um percentual de resposta bastante elevado e confere robustez à análise apresentada neste documento.

A análise do perfil dos(as) ingressantes permite não apenas traçar um panorama demográfico e educacional da comunidade acadêmica, mas também identificar demandas sociais, econômicas, pedagógicas e institucionais que impactam diretamente as políticas de

permanência, inclusão, acessibilidade e promoção da diversidade. Assim sendo, o diagnóstico aqui sistematizado pode se constituir como ferramenta estratégica para orientar a gestão da UFJ na formulação de ações afirmativas, programas de apoio psicossocial, acadêmico e financeiro, além de fortalecer um ambiente universitário mais equânime, inclusivo e comprometido com a redução das desigualdades historicamente presentes no acesso e na permanência no ensino superior público.

2. Perfil pessoal dos(as) ingressantes

2.1. Sobre o gênero

Em relação à questão de gênero, a maioria dos(as) discentes se declarou mulher cis, correspondendo a 58,92% das respostas, o que equivale a 548 ingressantes. Em seguida, aparecem os homens cis, com 37,10% e 345 respostas.

As identidades trans e não binária aparecem em percentuais menores, mas relevantes para a compreensão da diversidade do corpo discente: homem trans com 0,32% (3 respostas), mulher trans com 0,32% (3 respostas) e não binário com 0,43% (4 respostas). Além disso, 2,90% dos(as) respondentes, ou 27 ingressantes, preferiram não responder à pergunta, conforme apresentado no gráfico 1.

DIVERSIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL



Predomínio de Mulheres Cis

Com 58,92% do corpo discente, as mulheres cis representam a maioria absoluta dos ingressantes.

Identidades Trans e Não Binárias

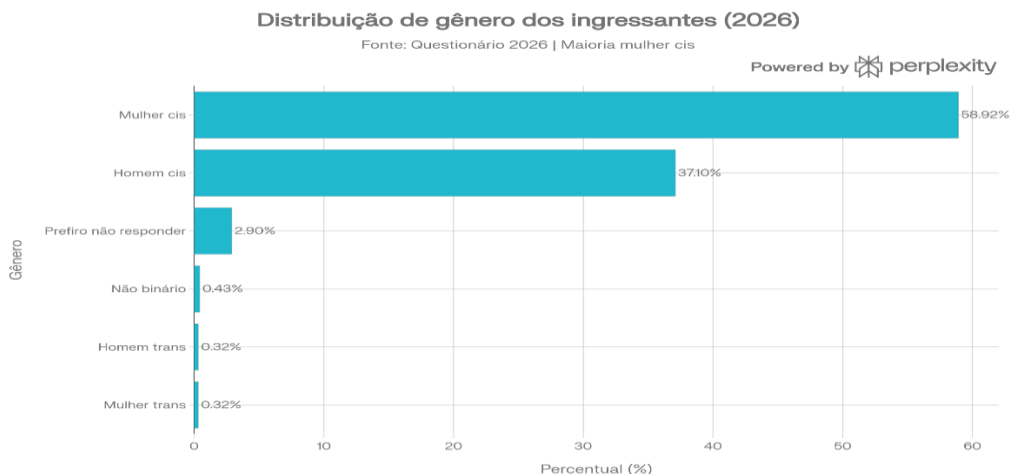
Embora numericamente menores, essas identidades reforçam a necessidade de ações de visibilidade e acolhimento.



Presença de Minorias Sexuais

Cerca de 18% dos estudantes identificam-se com orientações sexuais diversas, como bissexuais, gays e lésbicas.

Gráfico 1: Identificação do gênero das/os ingressantes



Na análise dos dados, é possível observar que há predomínio de mulheres cis entre os(as) ingressantes, o que mantém uma tendência já observada no relatório socioeconômico de 2025. Ainda que a presença de pessoas trans e não binárias seja numericamente reduzida, ela aponta para a necessidade de fortalecimento de ações institucionais de acolhimento, visibilidade e permanência para grupos historicamente minorizados no ensino superior. Para além das ações que atendam as pessoas ingressantes, a UFJ precisa institucionalizar a política de ingresso no sentido de aumentar a inserção das pessoas pertencentes a grupos historicamente minorizados, como o de pessoas trans, em seus cursos. Ressalta-se que há um empenho da reitoria, bem como de outras instâncias da UFJ, para que isso aconteça ainda no ano de 2026.

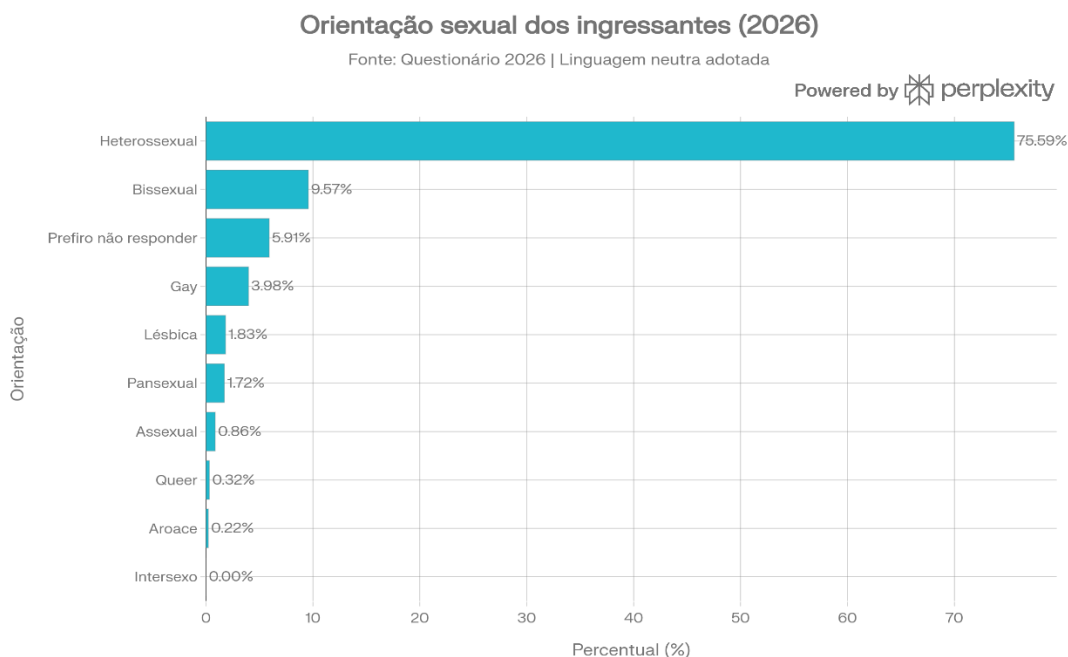
Do ponto de vista estratégico, os dados reforçam a importância de políticas institucionais de diversidade de gênero e de ações integradas entre a Pró-reitoria de Graduação – PROGRAD, a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE, a Secretaria de Diversidade e Inclusão – SDI, o Diretório Central de Estudantes - DCE, o Coletivo-Agbara e demais setores responsáveis pelo acolhimento estudantil.

2.2. Sobre a orientação sexual

Em relação à orientação sexual, 75,59% dos(as) ingressantes se declararam heterossexuais, totalizando 703 respostas. Em seguida, aparecem estudantes bissexuais, com 9,57% (89 respostas), gays com 3,98% (37 respostas), lésbicas com 1,83% (17 respostas),

pansexuais com 1,72% (16 respostas), assexuais com 0,86% (8 respostas), queer com 0,32% (3 respostas) e aroace com 0,22% (2 respostas). Nenhum respondente assinalou a opção intersexo, e 5,91% preferiram não responder, conforme apresentado no gráfico 2.

Gráfico 2: Sobre a orientação sexual das/os ingressantes



Os dados permitem identificar um predomínio da heterossexualidade entre os(as) ingressantes, mas também evidenciam a presença de minorias sexuais que devem ser contempladas pelas políticas institucionais de permanência e inclusão. A proporção de estudantes que preferiu não responder também sugere que a temática ainda pode estar envolta em desconfortos, reservas pessoais ou percepções de insegurança.

Tal como já se observava em 2025, a existência de grupos minoritários no universo discente exige que a UFJ mantenha atenção às questões de diversidade sexual e à criação de ambientes institucionais respeitosos e seguros. Nesse sentido, vale destacar a recente aprovação da Política Institucional de Inclusão, Equidade e Pertencimento, que trará novas perspectivas de trabalho com os grupos historicamente desfavorecidos. Para que a política se efetive é importante ressaltar a participação efetiva de diversos setores da universidade no apoio à SDI.

2.3. Sobre a autodeclaração étnico-racial

Quanto à autodeclaração étnico-racial, os maiores percentuais concentram-se entre pessoas brancas, com 42,26% (393 respostas), e pessoas pardas, com 41,29% (384 respostas). Pessoas pretas correspondem a 11,83% dos(as) respondentes, somando 110 ingressantes. Também foram registradas respostas de pessoa indígena urbana, com 0,43% (4), indígena aldeada, com 0,11% (1), quilombola urbana, com 0,97% (9), quilombola rural, com 0,54% (5), e pessoa amarela de origem oriental, com 0,32% (3). Além disso, 2,26% preferiram não responder.



Autodeclaração	
Branco	42,26%
Pardo	41,29%
Preto	11,83%

A soma de estudantes pretos e pardos alcança 53,12% dos(as) respondentes, o que indica a expressiva presença de estudantes negros entre os(as) ingressantes da UFJ em 2026. O dado revela a centralidade das políticas de democratização do acesso e reforça a importância de garantir não apenas o ingresso, mas também a permanência qualificada desses estudantes ao longo do curso.

A presença de estudantes indígenas e quilombolas, ainda que numericamente reduzida, representa grupos historicamente excluídos do ensino superior e exige atenção específica da universidade no fortalecimento de políticas afirmativas, acolhimento, permanência e valorização das identidades. Ressalta-se que com a criação da SDI a UFJ conta agora com uma coordenação específica voltada a atenção aos povos originários, a Coordenação de Povos e Comunidades Tradicionais e Populações em Situação de Vulnerabilidade.

Para que ações sejam integradas, é importante promover o trabalho articulado entre SDI, PROGRAD, PRAE e Pró-reitoria de Extensão Cultura e Esporte – PROECE.

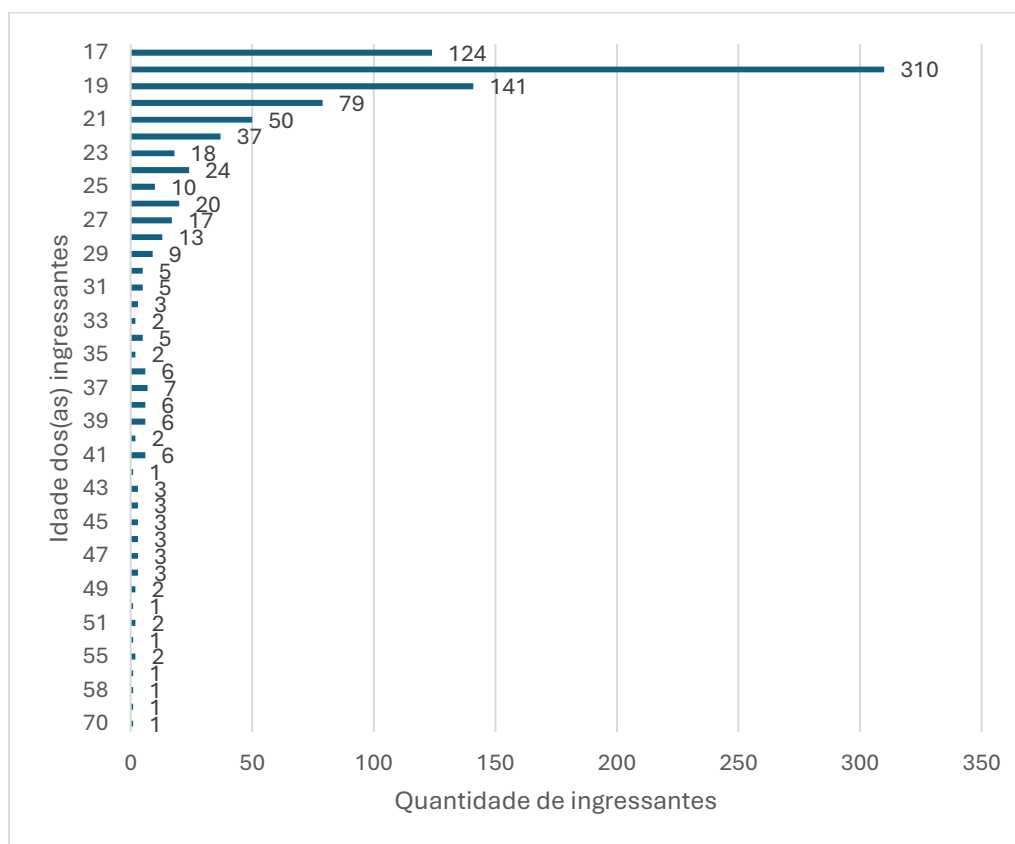
2.4. Sobre o perfil etário

No que se refere à idade dos(as) ingressantes, observa-se uma concentração expressiva nas faixas etárias mais jovens, especialmente entre 17 e 21 anos, indicando que a maior parte dos(as) estudantes ingressou na UFJ logo após a conclusão do ensino médio ou em período muito próximo a essa etapa. A idade de 18 anos apresentou o maior contingente, seguida por

19 e 17 anos, o que reforça a predominância de trajetórias escolares regulares e contínuas até o ensino superior.

A idade dos(as) ingressantes em 2026 e 2025 segue um padrão semelhante, com predominância de estudantes jovens e forte concentração nas idades próximas à transição entre ensino médio e ensino superior. Em 2026, o pico ocorre aos 18 anos, com 310 ingressantes, seguido por 19 anos, com 141, e 17 anos, com 124; já em 2025, o relatório aponta que 83% dos(as) ingressantes tinham até 21 anos, com maioria absoluta nessa faixa etária (Gráfico 3).

Gráfico 3: Idade dos(as) ingressantes em 2026



Em 2025, o relatório já destacava a presença de ingressantes com 30 anos ou mais, totalizando 39 estudantes. Em 2026, a presença de ingressantes com 30 anos ou mais foi de 86 estudantes distribuídos em 21 cursos de graduação (com destaque para um discente do curso de Psicologia, com 70 anos de idade), um número mais que o dobro do registrado em 2025. É possível que esse fato esteja relacionado com as mudanças no edital de vagas

remanescentes, resultado das ações do Comitê Institucional de Ingresso na Graduação – CIG, que buscou contemplar outras formas e perfis de ingressantes.

Do ponto de vista institucional, esse cenário exige atenção a diferentes necessidades de acolhimento e permanência. Os(as) ingressantes mais jovens tendem a demandar maior suporte na transição para a vida universitária, enquanto aqueles(as) com maior idade podem apresentar trajetórias acadêmicas e de vida mais complexas, com possíveis articulações entre estudo, trabalho e responsabilidades familiares. É importante a atenção especial e trabalho coletivo entre PROGRAD, PROECE, PRAE e SDI.

2.5. Sobre o estado civil

No que se refere ao estado civil, a ampla maioria dos(as) ingressantes se declarou solteira, com 88,49% das respostas, o que corresponde a 823 estudantes. Em seguida, aparecem casados, com 4,84% (45), em união estável, com 2,26% (21), divorciados, com 1,51% (14), viúvos, com 0,11% (1), separados judicialmente, com 0,11% (1), e 2,69% que preferiram não responder.



Perfil Jovem e Predominância de Solteiros

A ampla maioria (88,49%) é solteira, indicando um perfil estudantil prioritariamente jovem.

O dado reafirma a predominância de um perfil estudantil jovem, com menor incidência de arranjos conjugais estáveis, mas também evidencia a presença de estudantes com configurações familiares diversas. Como já apontado no relatório de 2025, a existência de estudantes casados(as), divorciados(as) ou em união estável demanda que a UFJ reconheça trajetórias de vida mais complexas e formule respostas institucionais compatíveis com essas realidades.

2.6. Sobre ter filhos

Quanto à existência de filhos(as), 91,29% dos(as) ingressantes informaram não ter filhos(as), totalizando 849 respostas. Por outro lado, 8,71% declararam ter filhos(as), o que corresponde a 81 estudantes.

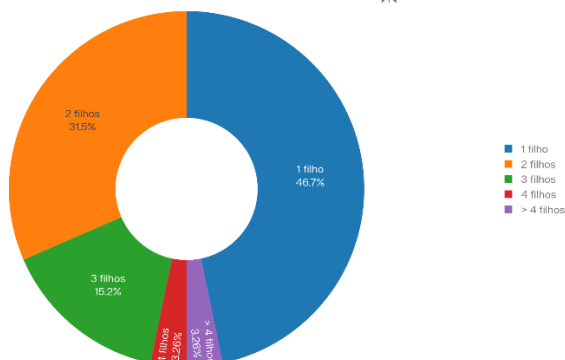
Entre os(as) que possuem filhos, 43 respondentes declararam ter um filho, 29 possuem dois filhos, 14 possuem três filhos, 3 possuem quatro filhos e 3 indicaram ter mais de quatro filhos, conforme apresenta o gráfico 4. Esse grupo, embora minoritário, é socialmente

relevante, pois indica a presença de estudantes com responsabilidades familiares diretas já no momento do ingresso.

Gráfico 4: Sobre a quantidade de filhos(as) das/os ingressantes

Distribuição de filhos(as) entre ingressantes com filhos(as) (2026)

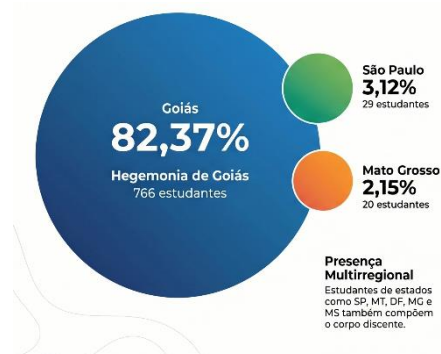
Powered by perplexity



Tal como evidenciado no relatório de 2025, estudantes com filhos podem enfrentar desafios específicos relacionados à gestão do tempo, à conciliação entre estudo, trabalho e cuidado, e à necessidade de políticas de permanência estudantil mais sensíveis à diversidade das trajetórias familiares. Tais questões precisam ser acompanhadas mais atentamente pelas coordenações dos cursos, PROGRAD, SDI e PRAE.

2.7. Sobre o Estado de origem

Em relação ao estado onde moravam antes de estudar na UFJ, observa-se forte predominância de Goiás, com 82,37% das respostas, ou seja, 766 ingressantes. Em seguida, aparecem São Paulo com 3,12% (29), Mato Grosso com 2,15% (20), Distrito Federal com 2,04% (19), Minas Gerais com 1,72% (16), Mato Grosso do Sul com 1,51% (14), Pará com 0,97% (9), Alagoas com 0,97% (9) e Bahia com 0,86% (8), além de outros estados com percentuais menores.



O dado confirma a forte inserção regional da UFJ e seu papel na formação da população goiana, especialmente do interior do estado. Ao mesmo tempo, a presença de ingressantes

oriundos de outras unidades federativas indica capacidade de atração para além da região imediata de influência, ainda que em escala menor. É importante destacar a pluralidade cultural que se manifesta na UFJ a partir de um perfil de ingressantes de diversas regiões brasileiras.

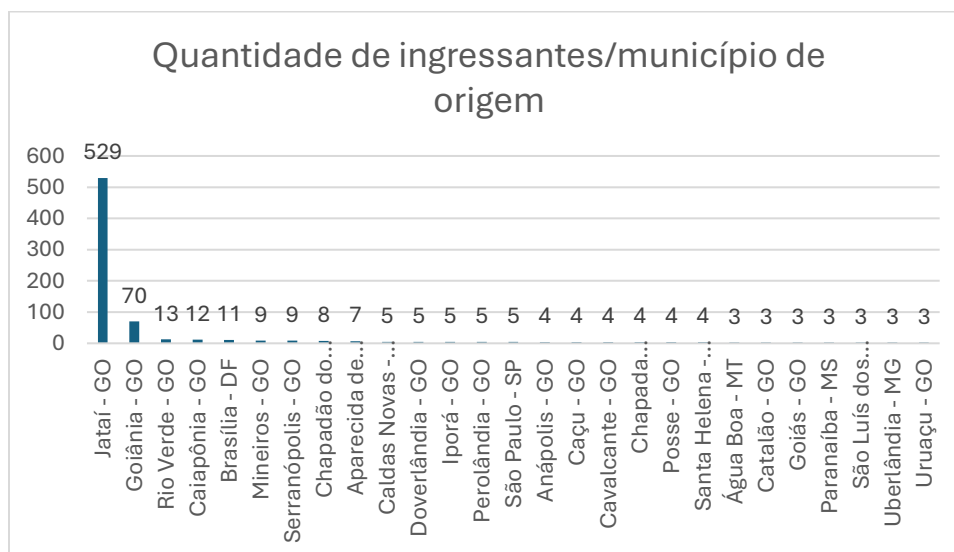
Esse perfil territorial exige atenção às políticas de acolhimento, adaptação e permanência, principalmente para estudantes que se deslocaram de outros estados e podem enfrentar maiores desafios materiais e emocionais no início do percurso universitário. Para que ações sejam integradas, é importante pensar no trabalho coletivo entre PROGRAD, PRAE, PROECE e SDI.

2.8. Sobre o município de origem

No que se refere ao município de origem, os(as) ingressantes de 2026 apresentam distribuição por 189 municípios brasileiros, além de 5 registros classificados como indefinidos, totalizando 930 respostas nessa variável.

Observa-se forte concentração em Jataí - GO, com 529 ingressantes, o que corresponde a mais da metade do total registrado, evidenciando a centralidade do município na composição do público ingressante. Na sequência, destacam-se: Goiânia - GO, com 70 ingressantes, Rio Verde - GO, com 13, Caiapônia - GO, com 12, Brasília - DF, com 11, além de Mineiros - GO e Serranópolis - GO, ambos com 9 ingressantes, e Chapadão do Céu - GO, com 8 (Gráfico 5) .

Gráfico 5: Principais municípios de origem dos(as) ingressantes



A predominância de Jataí e de municípios do sudoeste goiano, como Rio Verde, Caiapônia, Mineiros, Serranópolis, Perolândia, Caçu, Santa Helena de Goiás e Chapadão do Céu, reforça o papel regional da UFJ como instituição estratégica para a oferta de educação superior pública no interior de Goiás. Ao mesmo tempo, a presença de ingressantes oriundos de capitais e centros mais distantes, como Goiânia, Brasília, São Paulo, Belo Horizonte, Campo Grande e Manaus, indica uma capacidade de atração que ultrapassa a área imediata de influência da universidade, ainda que de forma menos expressiva, devendo a UFJ ampliar a promoção de ações de divulgação. Em especial, nos chama a atenção o número de ingressantes oriundos de Goiânia, a capital do estado de Goiás, pois quando comparado ao relatório de 2025 é possível perceber um aumento considerável neste público específico de estudantes.



Os dados sugerem que a proximidade territorial com a UFJ segue sendo um fator relevante na origem dos(as) ingressantes, especialmente quando se observa o peso dos municípios localizados no entorno de Jataí e na mesorregião sudoeste de Goiás. Esse padrão é consistente com a função social da universidade como polo regional de formação, ao mesmo tempo em que sinaliza a necessidade de políticas institucionais diferenciadas para acolhimento e permanência, considerando as distintas condições de deslocamento, moradia e adaptação entre estudantes da cidade-sede, da região próxima e de localidades mais distantes. Para que ações sejam integradas, é importante promover o trabalho coletivo entre Reitoria, PROGRAD, PROECE, SDI e Secretaria de Comunicação – SECOM.

2.9. Sobre questões econômicas das/os ingressantes

2.9.1. Atividade profissional

No que diz respeito ao exercício de atividade profissional, 47,96% dos(as) ingressantes afirmaram não trabalhar, mas procurar trabalho, totalizando 446 respostas. Outros 24,95%

informaram ter trabalho remunerado, 24,52% disseram não trabalhar e não procurar trabalho, e 2,58% relataram trabalho não remunerado.

Os dados indicam que parcela expressiva dos(as) ingressantes vivencia ou antecipa pressões econômicas que podem levá-los(as) à busca por inserção no mercado de trabalho já no início da graduação. Tal como se observou em 2025, a relação com o trabalho é dimensão central para compreender riscos de evasão, necessidade de flexibilização acadêmica e demanda por auxílios institucionais. Ações coletivas entre PRAE, PROGRAD, PROECE e SDI podem ser pensadas no sentido de fortalecimento da permanência de tais perfis específicos de discentes.



2.9.2. Jornada semanal de trabalho

Em relação à jornada semanal habitual, 61,94% responderam não trabalhar, somando 576 estudantes. Entre os(as) que trabalham, 9,57% possuem jornada de 31 a 40 horas, 9,25% trabalham mais de 44 horas, 6,88% trabalham eventualmente, 6,67% trabalham menos de 20 horas e 5,70% entre 21 e 30 horas.

A presença de estudantes com jornadas extensas de trabalho revela situação de potencial vulnerabilidade acadêmica, pois a sobreposição entre trabalho e estudo pode comprometer tempo de leitura, participação em atividades universitárias e rendimento geral. Esse dado reforça a necessidade de políticas institucionais de apoio ao estudante trabalhador.

Há um ponto de atenção sobre as perguntas de trabalho, pois nota-se uma divergência entre os dados da Q30 (72,48% não trabalham) e Q31 (61,94% "não trabalho" + 6,88% "eventualmente" = 68,82%). Essa diferença pode decorrer de interpretações distintas: trabalhos eventuais ou informais captados na Q31 não foram considerados "atividade profissional" na Q30. Tal inconsistência, comum em questionários autoaplicados, sugere a existência de um grupo com inserção laboral atípica, demandando maior detalhamento em futuras edições do questionário.

2.9.3. Renda mensal da família

Quanto à renda mensal familiar, 32,58% dos(as) ingressantes indicaram renda acima de 1 e abaixo de 3 salários mínimos, totalizando 303 respostas. Outros 22,58% declararam renda de até 1 salário mínimo, o que corresponde a 210 estudantes. Na sequência, 16,67% informaram renda entre 3 e 6 salários mínimos (155), 12,15% entre 6 e 10 salários mínimos (113), e 3,23% acima de 10 salários mínimos (30). Além disso, 12,80% preferiram não responder.

Distribuição por Faixas Salariais

Predomínio de Baixa Renda



Entre 3 e 6 Salários

Baixa representação de rendas altas

Apenas 3,23% dos estudantes possuem renda familiar superior a 10 salários mínimos.

Detalhamento Completo

Faixa de Renda Mensal	Percentual (%)	Nº de Estudantes
Até 1 Salário Mínimo	22,58%	210
Entre 1 e 3 Salários	32,58%	303
Entre 3 e 6 Salários	16,67%	155

Impacto na Permanência Estudantil Vulnerabilidade Econômica



A concentração de renda até 3 salários indica restrição econômica significativa para a maioria.



Prioridades de Assistência

Os dados reforçam a urgência de auxílios para alimentação, moradia, transporte e apoio pedagógico.



Taxa de Sigilo

Cerca de 12,80% dos estudantes preferiram não declarar sua renda familiar.

NotebookLM

A concentração das respostas nas faixas de até 3 salários mínimos revela que parcela significativa dos(as) ingressantes, distribuídos em todos os cursos de graduação, está inserida em contextos de vulnerabilidade ou relativa restrição econômica. Esse cenário reforça a importância das políticas de assistência estudantil, especialmente no que se refere à alimentação, moradia, transporte e apoio pedagógico, demandando mais atenção específica por parte da PRAE e SDI.

2.9.4. Participação na renda familiar

Quando questionados(as) sobre sua participação na vida econômica da família, 66,88% dos(as) ingressantes afirmaram não possuir renda mensal, totalizando 622 respostas. Por outro lado, 14,19% declararam possuir renda, mas depender em parte da família, 7,63% disseram possuir renda, mas a família não depender deles, 6,34% informaram que a família

depende parcialmente de sua renda, e 4,95% afirmaram ser inteiramente responsáveis pela família.

Os dados mostram que a maioria dos(as) ingressantes ainda não dispõe de autonomia financeira plena, mas também revelam a existência de um grupo significativo que já assume responsabilidades econômicas familiares. Essa condição pode impactar diretamente a permanência, o desempenho acadêmico e a disponibilidade para atividades extracurriculares.

A análise conjunta das variáveis “exercício de atividade profissional” e “participação na renda familiar” evidencia que a experiência dos(as) ingressantes em relação ao trabalho e à autonomia econômica é heterogênea, mas fortemente marcada pela dependência financeira da família. Embora a maioria não possua renda mensal e não exerça atividade profissional, observa-se um contingente expressivo que já trabalha, procura inserção no mercado ou contribui para a manutenção da família, o que indica diferentes níveis de vulnerabilidade e de sobrecarga na trajetória acadêmica.



Essa correlação sugere que a permanência estudantil depende não apenas do acesso ao curso, mas também de condições materiais que permitam conciliar estudo, trabalho e responsabilidades familiares. Para que as ações da gestão sejam integradas, é importante pensar no trabalho coletivo entre REITORIA, PROPLAN, PROECE, PROGRAD e PRAE.

2.9.5. Moradia e território de origem

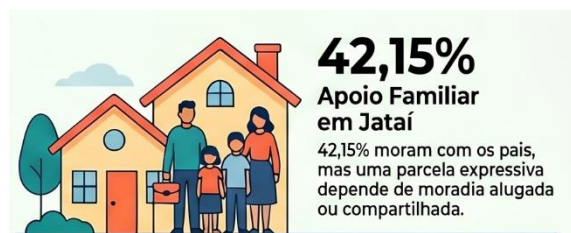
Em relação à moradia anterior ao ingresso na UFJ, observa-se que a maioria das(os) ingressantes residia em habitação própria quitada 37,63% (350) e alugada 30,00% (279), o que indica, em grande medida, uma composição familiar com alguma estabilidade residencial, ainda que nem sempre com plena propriedade do imóvel. Também chama atenção a presença de 10,54% (98) em moradia própria não quitada e 8,06% (75) em casa cedida, evidenciando diferentes condições habitacionais que podem refletir graus variados de segurança econômica e de acesso à moradia. As situações de ocupação ou assentamento aparecem de forma bastante reduzida 0,43% (4), mas seguem importantes por revelarem a presença de estudantes em contextos de maior vulnerabilidade social.

Quanto ao local de residência, há predomínio expressivo da zona urbana 93,12% (866), enquanto a zona rural reúne 6,45% (60) das respostas. A presença de estudantes oriundos de comunidade quilombola 0,32% (3) e comunidade indígena 0,11% (1), embora numericamente pequena, é relevante por indicar a diversidade territorial e étnica entre os(as) ingressantes.

Esse conjunto de dados reforça que a UFJ atende majoritariamente um público urbano, mas também acolhe estudantes de diferentes contextos territoriais, o que demanda atenção às desigualdades de acesso, deslocamento e permanência. Nesse sentido, destaca-se a importância da moradia estudantil que está sendo construída, no sentido de permitir a permanência de muitos(as) discentes em condições de vulnerabilidade social na UFJ.

2.9.6. Morar em Jataí

Em relação à forma como pretendem morar em Jataí, 42,15% responderam que morarão com os pais, somando 392 ingressantes. Em seguida aparecem sozinho em casa



alugada, com 23,12% (215), com parentes, com 6,99% (65), com cônjuge, marido ou esposa, com 6,77% (63), em república, com 5,48% (51), com amigos, com 5,38% (50), não sei responder ainda, com 4,19% (39), sozinho em casa própria, com 2,69% (25), com filhos, com 1,61% (15), e não irei morar em Jataí, com 1,61% (15).

Os dados mostram coexistência entre forte presença de estudantes com apoio familiar local e uma parcela expressiva que dependerá de moradia independente ou compartilhada. Esse cenário exige atenção especial da assistência estudantil, sobretudo em relação à moradia, ao custo de vida e à adaptação dos(as) estudantes que se deslocam de outros municípios e estados, devendo receber uma atenção especial da PRAE e SDI.

2.9.7. Posse de dispositivos eletrônicos

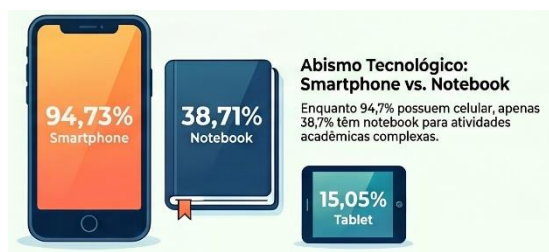
Quanto aos dispositivos eletrônicos, 94,73% dos(as) ingressantes afirmaram possuir *smartphone*, o que corresponde a 881 estudantes. Em seguida aparecem *notebook* com 38,71% (360), *tablet* com 15,05% (140), *desktop* com 6,88% (64), *Kindle* com 4,84% (45) e

Chromebook com 0,32% (3). Além disso, 2,58% (24) afirmaram não possuir nenhum dispositivo.

Os dados mostram que o celular se consolidou como principal equipamento de acesso digital dos(as) ingressantes. Contudo, a diferença entre a posse de *smartphone* e de *notebook* indica desigualdade nas condições de realização de atividades acadêmicas mais complexas, o que reforça a importância de políticas de inclusão digital e empréstimo de equipamentos. Ações da REITORIA, PRAE e Secretaria de Tecnologia da Informação – SETI são importantes nesse sentido.

2.9.8. Acesso à internet em casa e no celular

Em relação ao acesso à internet em casa, 96,24% responderam positivamente, somando 895 ingressantes, enquanto 3,76% (35) afirmaram não ter internet domiciliar. Já no celular, 83,33% possuem internet móvel, enquanto 16,67% (155) não possuem. Entre os(as) ingressantes que informaram não possuir internet em casa, oito deles(as) também declararam não ter acesso à internet no celular, o que os(as) coloca em situação de maior vulnerabilidade no acesso às informações e às atividades divulgadas pelos canais digitais da UFI.



Embora o acesso domiciliar seja bastante elevado, o percentual menor de acesso móvel revela limitações importantes na conectividade cotidiana de parte dos(as) estudantes. Como já apontado no relatório de 2025, diferenças no padrão de conectividade impactam diretamente o acesso a plataformas institucionais, atividades remotas, comunicação oficial e recursos acadêmicos digitais.

A existência de uma minoria sem acesso à internet ressalta a importância de que a UFI mantenha estratégias de inclusão digital, como laboratórios de informática acessíveis, wi-fi nos campi e suporte específico para esses/as estudantes. Ações da REITORIA, PRAE e Secretaria de Tecnologia da Informação – SETI são importantes nesse sentido.

2.9.9. Meio de locomoção principal para as aulas

Quanto ao meio de locomoção principal para as aulas, 47,96% afirmaram utilizar ônibus da UFJ, totalizando 446 respostas. Em seguida aparecem transporte público, com 27,42% (255), carro próprio com 9,25% (86), moto própria com 5,91% (55), a pé com 2,90% (27), transporte solidário com 1,61% (15), transporte alternativo com 1,18% (11), bicicleta com 0,22% (2) e 3,55% que preferiram não responder.



O dado evidencia o papel central do transporte institucional e público para o acesso às atividades acadêmicas. Tal realidade reforça a importância da manutenção e do planejamento das políticas de mobilidade estudantil como componente da permanência universitária.

Para que as ações da gestão sejam integradas, é importante pensar no trabalho coletivo entre REITORIA, o Departamento de Transporte e Logística da Pró-reitoria de Administração e Finanças – PROAD e a Secom.

3. Perfil acadêmico pessoal e familiar pregresso

3.1. Sobre a escolaridade da mãe

Quanto à escolaridade da mãe, os maiores percentuais concentram-se em ensino médio completo, com 28,60% (266 respostas), ensino superior completo, com 24,41% (227), e especialização, mestrado ou doutorado, com 9,35% (87). Também aparecem percentuais relevantes de ensino médio incompleto, com 7,85% (73), ensino fundamental de 5ª a 8ª série incompleto, com 7,20% (67), ensino superior incompleto, com 5,48% (51), e ensino fundamental de 1ª a 4ª série incompleto, com 5,38% (50).

Os dados mostram que uma parcela expressiva das mães possui escolarização média ou superior, mas também revelam a permanência de trajetórias de baixa escolaridade em parte significativa das famílias. Essa heterogeneidade educacional familiar tem impacto sobre

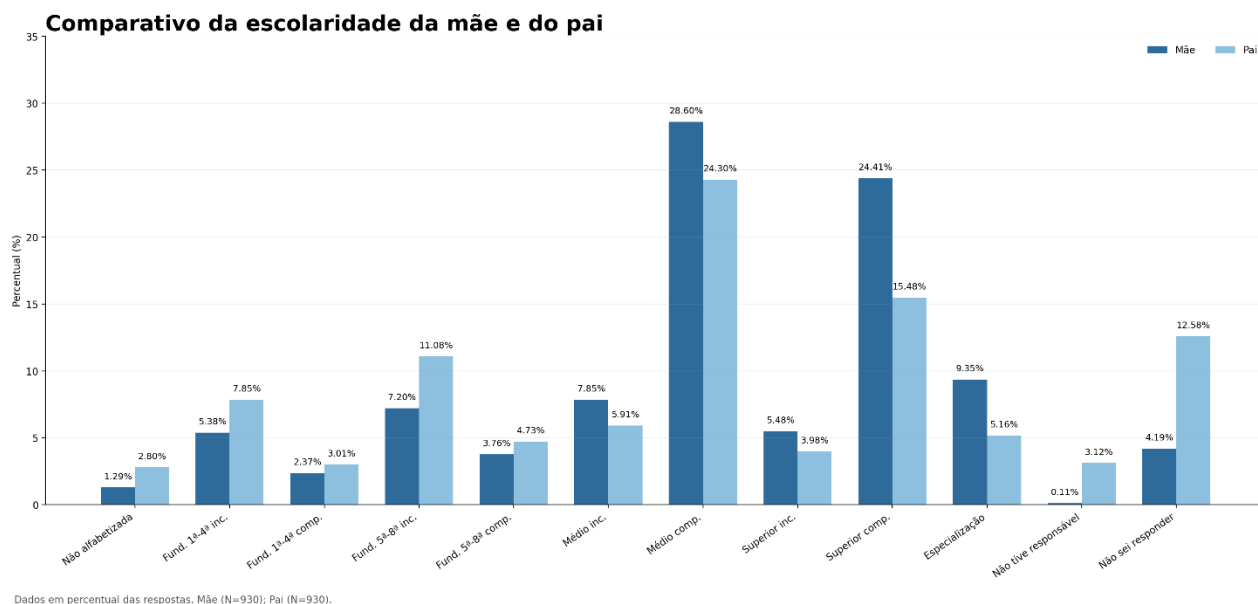
as condições de acompanhamento da vida acadêmica, acesso a capitais culturais e expectativas em relação à formação superior.

3.2. Sobre a escolaridade do pai

Em relação à escolaridade do pai, observa-se maior concentração em ensino médio completo, com 24,30% (226 respostas), ensino superior completo, com 15,48% (144), e ensino fundamental de 5ª a 8ª série incompleto, com 11,08% (103). Chama atenção também o percentual de respostas “não sei responder”, com 12,58% (117), além de 3,12% (29) que indicaram não ter tido pai ou responsável.

Comparativamente, os dados de 2026 sugerem, assim como no relatório de 2025, que as mães tendem a apresentar nível de escolaridade mais elevado do que os pais (Gráfico 6). Ao mesmo tempo, o percentual mais alto de desconhecimento em relação à escolaridade paterna pode indicar fragilidade de vínculos familiares, ausência de convivência ou menor circulação dessa informação no ambiente doméstico.

Gráfico 6: Comparativo entre a escolaridade da mãe e do pai dos(as) ingressantes.



3.3. Sobre o ano de conclusão do ensino médio

Quanto ao ano de conclusão do ensino médio, a maior parte dos(as) ingressantes finalizou essa etapa em 2025, com 45,70% das respostas, ou 425 estudantes. Em seguida,

aparecem 2024, com 15,16% (141), 2023 com 8,92% (83), 2022 com 5,81% (54), 2021 com 5,27% (49) e 2020 com 2,15% (20). Além disso, 16,99% concluíram o ensino médio antes de 2020.

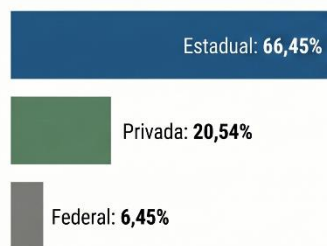
Os dados indicam forte predominância de concluintes recentes, sugerindo que o fluxo direto entre ensino médio e ensino superior permanece como a principal via de ingresso na UFJ, sendo a constatação corroborada em observação ao perfil etário dos(as) ingressantes. Ao mesmo tempo, a presença de estudantes que concluíram o ensino médio há mais tempo evidencia trajetórias não lineares, retomadas de projeto formativo e processos de reorientação profissional ou pessoal.

3.4. Sobre o tipo de escola do ensino médio

Em relação ao tipo de escola em que concluíram o ensino médio, 66,45% dos(as) ingressantes estudaram em escola estadual, totalizando 618 respostas. Em seguida, aparecem escola privada com 20,54% (191), escola federal com 6,45% (60), escola municipal com 2,26% (21) e escola estadual do campo com 0,54% (5). Também houve 2,26% de respostas “não sei



Tipo de Escola de Origem



Amplo predomínio do ensino público. O acesso reforça o papel da universidade como promotora de inclusão social.

responder” e 1,51% de “prefiro não responder”.

O predomínio da escola pública revela que o acesso ao ensino superior ainda está fortemente vinculado à rede pública de ensino básico, reforçando o papel social da universidade como promotora da inclusão social. É possível considerar que estes/as ingressantes possam apresentar maiores dificuldades

no entendimento de determinados assuntos, pois de acordo com o modelo atual de ensino médio adotado no Brasil muitas escolas públicas trabalham com itinerários formativos que não contemplam todas as áreas.

Além disso, a predominância da rede pública estadual reafirma o papel social da UFJ no atendimento a estudantes oriundos da escola pública. Tal dado já havia sido destacado no relatório de 2025 como elemento central para compreender desigualdades de acesso, diferenças de preparação acadêmica e a necessidade de ações institucionais de nivelamento, acolhimento pedagógico e permanência. Ressalta-se a importante ampliação do Programa

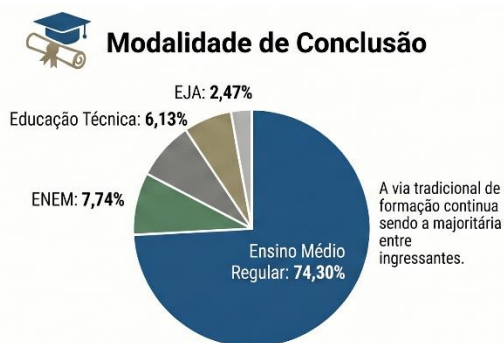
Princípio no ano de 2026, com a implementação de mais uma área de conhecimento no nivelamento, a Física.

Ações conjuntas da PROGRAD, PRAE e SDI são importantes para permanência e o sucesso acadêmico de tais discentes.

3.5. Sobre a modalidade de conclusão do ensino médio

Quanto à modalidade de conclusão do ensino médio, 74,30% dos(as) ingressantes declararam ter cursado o ensino médio regular, totalizando 691 respostas. Em seguida, aparecem educação profissional técnica, com 6,13% (57), ENEM, com 7,74% (72), EJA, com 2,47% (23), ENCCEJA, com 1,08% (10), e curso ou exame supletivo, com 0,65% (6). Ainda, 5,81% não souberam responder e 1,83% preferiram não responder.

O predomínio do ensino médio regular indica que a via tradicional de formação continua sendo majoritária entre os(as) ingressantes. Contudo, a presença de estudantes oriundos de modalidades alternativas revela diversidade de percursos formativos, o que demanda sensibilidade institucional para acolher diferentes experiências escolares e necessidades de adaptação acadêmica.



3.6. Sobre possuir diploma de curso superior

Ao serem perguntados se possuem diploma de curso superior, 9,68% dos(as) ingressantes responderam que sim, totalizando 90 estudantes. A grande maioria, 90,32%, informou não possuir diploma anterior.

Entre aqueles que responderam à questão exclusiva sobre grau acadêmico, aparecem bacharelado com 8,92% (83), licenciatura com 5,16% (48) e tecnólogo com 2,58% (24), enquanto 83% não responderam por não se enquadrarem na pergunta exclusiva. Os dados indicam a presença de estudantes em segunda graduação, reingresso ou redirecionamento de trajetória formativa, o que exige que a UFJ considere a heterogeneidade dos percursos

acadêmicos no desenho de políticas de acolhimento e aproveitamento de estudos. Ações conjuntas entre a PRAE e a SDI são importantes.

4. Perfil acadêmico relacionado ao ingresso na UFJ

4.1. Sobre o curso em que ingressou

Os(as) ingressantes respondentes de 2026 distribuem-se entre todos os cursos de graduação da UFJ. Entre os cursos com maior número de respondentes aparecem Direito, com 69 ingressantes, Medicina Veterinária com 66, Agronomia com 61, Psicologia com 57, Ciências da Computação com 52, Pedagogia Noturno com 44, Fisioterapia com 42 e Biomedicina com 41, conforme pode ser visualizado na tabela 1.

Tabela 1: Cursos de graduação das/os ingressantes respondentes

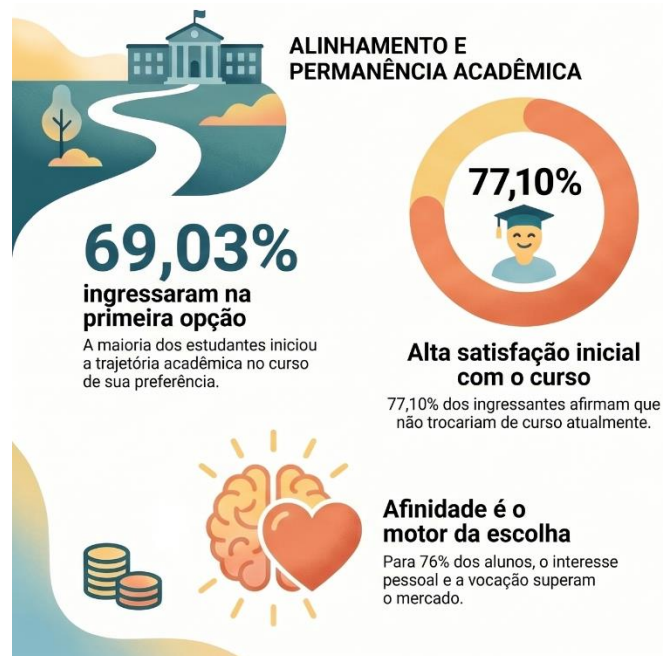
Nome do Curso	Quantidade de Ingressantes	Percentual de Ingressantes (%)
Direito	69	7,42%
Medicina Veterinária	66	7,10%
Agronomia	61	6,56%
Psicologia	57	6,13%
Ciências da Computação	52	5,59%
Pedagogia - Noturno	44	4,73%
Fisioterapia	42	4,52%
Biomedicina	41	4,41%
História	39	4,19%
Medicina	38	4,09%
Pedagogia - Matutino	38	4,09%
Ciências Biológicas - Bacharelado	37	3,98%
Educação Física - Bacharelado	36	3,87%
Enfermagem	33	3,55%
Educação Física - Licenciatura	31	3,33%
Zootecnia	30	3,23%
Inteligência Artificial	29	3,12%
Engenharia Florestal	28	3,01%
Letras - Português	27	2,90%
Matemática	27	2,90%
Letras - Inglês	23	2,47%
Ciências Biológicas - Licenciatura	19	2,04%
Geografia - Licenciatura	17	1,83%
Geografia - Bacharelado	16	1,72%
Química - Bacharelado	11	1,18%
Física	10	1,08%
Química - Licenciatura	9	0,97%

Também se observam cursos com menor número de ingressantes respondentes, como Física com 10, Química Licenciatura com 9 e Química Bacharelado com 11. Tal como no relatório de 2025, essa distribuição pode orientar reflexões sobre procura, visibilidade dos cursos, sustentabilidade acadêmica e necessidade de ações específicas de divulgação e permanência, especialmente em licenciaturas e áreas de menor adesão.

4.2. Sobre o ingresso no curso de primeira opção

Quando perguntados se ingressaram no curso que seria sua primeira opção, 69,03% responderam que sim, totalizando 642 estudantes. Já 30,97% indicaram que o curso ingressado não era sua primeira opção, somando 288 respostas.

O dado é relevante porque indica que a maior parte dos(as) estudantes ingressou em um curso alinhado a seu interesse inicial, o que pode favorecer engajamento e permanência. No entanto, quase um terço dos(as) ingressantes está em curso que não era sua primeira



escolha, o que pode demandar ações de acompanhamento acadêmico e orientação vocacional para reduzir o risco de evasão. O acompanhamento mais específico das coordenações de curso é importante.

4.3. Sobre trocar o curso atual

Ao serem perguntados se trocariam seu curso atual, 77,10% responderam que não, totalizando 717 ingressantes. Por outro lado, 22,90% afirmaram que trocariam de curso, o que corresponde a 213 estudantes.

Estes(as) discentes se encontram distribuídos em todos os cursos de graduação da UFJF. Com destaque para 93 deles(as), que ingressaram nos cursos de licenciatura, o que se torna preocupante considerando que o ingresso total nos cursos de licenciatura foi de 286 estudantes.

Embora a maioria manifeste satisfação inicial com o curso em que ingressou, a proporção de estudantes que afirma desejar trocar de curso não é desprezível. Esse dado deve ser interpretado como sinal importante para a formulação de estratégias de acolhimento, integração acadêmica e orientação sobre trajetórias formativas logo nos primeiros semestres.

4.4. Sobre como conheceu a UFJ

Em relação à forma como conheceram a UFJ, a principal resposta foi “conheço pessoas que estudam na UFJ”, com 31,40% e 292 respostas. Em seguida aparecem “pessoa conhecida me falou”, com 18,71% (174), “rede social”, com 10,75% (100), “minha escola indicou”, com 9,46% (88), “não sei responder”, com 9,78% (91), “evento ou projeto da UFJ na minha escola”, com 7,42% (69), e “Vem Pra UFJ”, com 6,45% (60).



Os dados mostram a força das redes interpessoais e da circulação social da imagem institucional da universidade. Tal padrão dialoga com a análise feita em 2025, segundo a qual estudantes e pessoas da comunidade funcionam como importantes mediadores da visibilidade da UFJ, o que reforça a relevância de ações de comunicação institucional, extensão e presença em escolas. Ações coletivas da Reitoria, SECOM e PROECE são importantes.

4.5. Sobre o motivo de ter escolhido a UFJ

Quanto ao motivo de ter escolhido a UFJ, a principal resposta foi “universidade gratuita”, com 54,52% e 507 respostas. Em seguida aparecem “prestígio institucional”, com



18,71% (174), “nota no SISU”, com 12,90% (120), “recomendação da família”, com 7,42% (69), “proximidade do domicílio”, com 6,02% (56), e “recomendação da minha comunidade indígena ou quilombola”, com 0,43% (4).

O dado mostra que fatores econômicos e simbólicos se articulam na escolha institucional. A gratuidade aparece como principal elemento de atração, ao mesmo tempo em que o prestígio, a proximidade territorial e a nota de ingresso demonstram que a decisão envolve critérios pragmáticos e de reconhecimento social.

4.6. Sobre o motivo da escolha do curso

Quanto ao motivo da escolha do curso, as principais respostas foram “afinidade na área”, com 39,89% (371), e “sempre quis”, com 36,13% (336). Em seguida aparecem “mercado de trabalho”, com 11,51% (107), “vocação”, com 5,38% (50), “curso mais fácil de passar”, com 3,87% (36), “escolha da família”, com 1,51% (14), “ascensão social”, com 0,86% (8), “prestígio social”, com 0,43% (4) e “necessidade da minha comunidade indígena ou quilombola”, com 0,43% (4).

Os dados sugerem que a escolha do curso está fortemente associada ao desejo pessoal e à identificação com a área, mas também envolve motivações pragmáticas relacionadas ao mercado, à mobilidade social e à estratégia de ingresso. Assim como se observou em 2025, os(as) estudantes que ingressam por razões mais instrumentais podem demandar maior acompanhamento para fortalecimento de vínculo com o curso e prevenção da evasão.

4.7. Sobre o turno ideal para o curso

Quando perguntados sobre o turno ideal para o curso escolhido, 30,97% dos(as) ingressantes responderam que o turno atual é adequado, totalizando 288 estudantes. Em seguida aparecem noturno, com 25,16% (234), integral, com 21,61% (201), matutino, com 19,78% (184), e vespertino, com 2,47% (23).

Os dados demonstram que a organização dos turnos é questão importante para a experiência acadêmica e para a permanência dos(as) estudantes. A expressiva demanda por turno noturno também pode estar associada à necessidade de conciliação entre estudo, trabalho e responsabilidades familiares.

4.8. Sobre a intenção de trabalhar durante os estudos

Quando questionados(as) se pretendem trabalhar durante o período dos estudos, 56,88% responderam que sim, totalizando 529 ingressantes. Outros 34,19% disseram não saber, enquanto 8,92% responderam que não pretendem trabalhar.

O dado mostra que mais da metade dos(as) ingressantes projeta a conciliação entre trabalho e estudo ao longo da graduação. Esse cenário deve ser considerado no planejamento pedagógico, na oferta de bolsas e na formulação de estratégias de permanência que reconheçam a heterogeneidade das condições de vida dos(as) estudantes.

4.9. Sobre como pretende se manter financeiramente

Na pergunta sobre como pretende se manter financeiramente durante o curso, de múltipla escolha, 48,71% indicaram contar com recursos dos pais, 41,94% com bolsa de estudos, 40,65% com recursos próprios, 6,99% com ajuda de outras pessoas e 11,08% disseram não saber responder.

Os resultados apontam que a permanência na graduação depende de combinação de fontes de sustento, envolvendo apoio familiar, trabalho próprio e assistência institucional. A presença expressiva da opção bolsa de estudos reforça a centralidade da política de assistência estudantil e dos programas acadêmicos como mecanismos concretos de sustentação da trajetória universitária.

4.10. Sobre a necessidade de auxílio ou assistência estudantil

Quando perguntados(as) se precisam de algum auxílio ou assistência estudantil, 54,52% dos(as) ingressantes responderam que sim, totalizando 507 estudantes. Já 45,48% (423) disseram não precisar.

Entre os auxílios mais mencionados aparecem bolsa alimentação, com 31,29% (291), bolsa moradia com 24,52% (228), transporte com 22,80% (212), material pedagógico com 15,05% (140), apoio psicopedagógico com 9,35% (87), além da opção “outro”, com 13,01% (121).



Esse conjunto de respostas evidencia que mais da metade dos(as) ingressantes percebe, desde o início da graduação, necessidade concreta de apoio institucional para garantir sua permanência. O perfil das demandas confirma a centralidade da assistência estudantil na redução das desigualdades e no enfrentamento dos fatores de evasão. Os dados apresentados demandam uma atenção especial da PRAE, SDI e PROGRAD.

4.11. Sobre diagnóstico médico e necessidade educacional específica

Na questão sobre diagnóstico médico, 87,96% responderam não possuir nenhum diagnóstico, totalizando 818 estudantes. Entre os diagnósticos mencionados aparecem deficiência visual, com 5,81% (54), transtorno do espectro autista, com 2,80% (26), deficiência oculta, com 1,61% (15), deficiência intelectual, com 0,97% (9), altas habilidades/superdotação, com 0,75% (7), transtornos globais do desenvolvimento, com 0,65% (6), deficiência auditiva, com 0,54% (5) e deficiência múltipla, com 0,43% (4). Esse discentes se encontram distribuídos em todos os cursos de graduação da UFJ, sendo que aqueles que afirmam ter altas habilidades e superdotação estão localizados em: Ciências Biológicas – bacharelado, Letras – inglês, Medicina, Medicina Veterinária, Pedagogia, Psicologia e Zootecnia.

Quanto à necessidade educacional específica, 87,53% afirmaram não possuir, enquanto 8,17% indicaram TDAH, 4,95% dificuldades de aprendizagem, 1,40% dislexia e 0,75% discalculia. Esses(as) estudantes se encontram distribuídos em todos os cursos de graduação da UFJ.

Esses dados indicam a importância de que a UFJ mantenha e fortaleça políticas de acessibilidade, acolhimento e acompanhamento pedagógico, reconhecendo que o ingresso no

ensino superior mobiliza necessidades distintas e, muitas vezes, não imediatamente visíveis. Os dados apresentados demandam uma atenção especial da PRAE, SDI e PROGRAD.

5. Análise comparativa 2025-2026

A análise comparativa entre os relatórios socioeconômicos dos(as) ingressantes de 2025 e 2026 da UFJ evidencia perfis demográficos e socioeconômicos estáveis, com notável aprimoramento na taxa de resposta ao questionário – de 70,95% (618 de 871 respondentes em 2025) para 96,08% (930 de 968 em 2026) –, conferindo maior robustez aos dados de 2026. Essa evolução reflete a eficácia da aplicação via SIGAA, recomendando sua adoção em edições futuras para diagnósticos mais precisos.

No âmbito demográfico, observa-se continuidade: predomínio de mulheres cis (59,5% em 2025 vs. 58,9% em 2026), heterossexuais (~76%), autodeclarados negros (pardos + pretos: 56,8% vs. 53,1%), solteiros (>88%) e sem filhos (93,4% vs. 91,3%); origem goiana (~85% vs. 82,4%), com leve aumento na atratividade interestadual. As condições socioeconômicas permanecem desafiadoras, com 55% das famílias em 2026 declarando renda ≤3 salários mínimos, ~25% dos(as) ingressantes com trabalho remunerado (contra ~36% em 2025) e 57% pretendendo trabalhar durante a graduação; moradias próprias ou alugadas dominam (65-70%), com acesso à internet residencial >96% (mais móvel em 79-83%).

O perfil acadêmico reforça o atendimento prioritário a egressos de escolas públicas estaduais (~66%), com mães apresentando escolaridade média/superior em ~60% dos casos (pais com maior incidência de fundamental); 69% ingressaram na primeira opção de curso, embora 23% considerem troca. Demandas institucionais persistem: 54% necessitam de auxílios (bolsa alimentação 31%, moradia 25%, transporte 23%), alinhadas às vulnerabilidades de 2025. Alguns dos dados discutidos podem ser visualizados no quadro 1.

Quadro 1: Dados comparados entre 2025 e 2026

Indicador	2025 (%)	2026 (%)	Variação/Observação
Mulheres cis	59,5	58,9	Estável, refletindo tendência nacional (INEP).

Indicador	2025 (%)	2026 (%)	Variação/Observação
Heterossexuais	76	75,6	Predomínio similar; minorias sexuais ~10-15%.
Pardos/pretos	56,8 (43,9 parda + 12,9 preto)	53,1 (41,3 parda + 11,8 preto)	Leve queda, mas >50% negros; reforça cotas.
Solteiros	92,6	88,5	Alta continuidade jovem.
Sem filhos	93,4	91,3	~8-9% com filhos demandam creche/permanência.
De Goiás	~85	82,4	Regional forte; ~18% de outros estados.

Essa estabilidade sinaliza o impacto positivo das políticas de acesso e cotas, mas desloca desigualdades para a permanência, demandando ações articuladas entre Reitoria, PROGRAD, PRAE, PROECE, SDI e coordenações de cursos.

6. Considerações finais

A análise dos dados de 2026 permite afirmar que o perfil dos(as) ingressantes da UFJ permanece fortemente marcado pela presença de estudantes jovens, majoritariamente oriundos de Goiás, com predominância de egressos da escola pública estadual e forte concentração em faixas de renda de até 3 salários mínimos. Ao mesmo tempo, o levantamento revela diversidade importante em termos de gênero, orientação sexual, raça/cor, composição familiar, escolaridade pregressa, condições de trabalho, moradia e acessibilidade, o que exige respostas institucionais igualmente diversas.

Em continuidade ao que já se apontava no relatório de 2025, os dados de 2026 mostram que o acesso ao ensino superior não elimina desigualdades sociais, econômicas e educacionais, mas desloca essas desigualdades para o interior da vida universitária, exigindo

da instituição políticas qualificadas de permanência, acolhimento, acompanhamento pedagógico e inclusão.

Nesse sentido, o diagnóstico aqui apresentado reforça a importância de ações articuladas entre Reitoria, Pró-reitorias, Secretarias Administrativas, como a SECOM e a SDI, diretorias de unidades acadêmicas, coordenações de curso e demais setores institucionais, de modo a garantir não apenas o ingresso, mas também a permanência e o sucesso acadêmico dos(as) estudantes. O relatório detalhado de 2026 busca contribuir para esse processo de planejamento e tomada de decisão institucional.